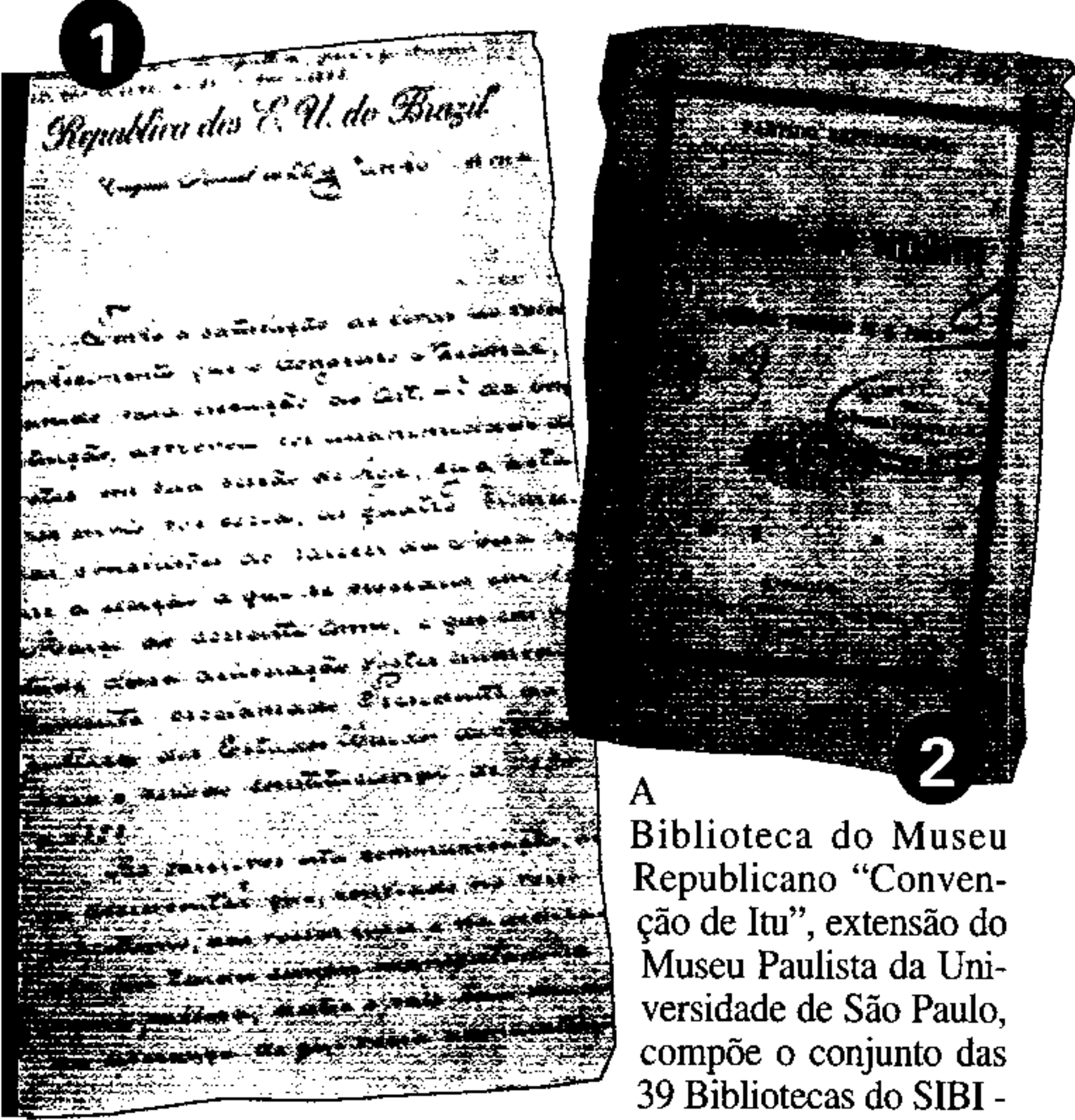


A Biblioteca de Prudente de Moraes

Maria Cristina MonteiroTasca
Bibliotecária MRCI-MP/USP



A Biblioteca do Museu Republicano “Convenção de Itu”, extensão do Museu Paulista da Universidade de São Paulo, compõe o conjunto das 39 Bibliotecas do SIBI -

Sistema Integrado de Bibliotecas da USP¹. Voltada à temática do Museu, tem como objetivo básico servir de apoio aos projetos de natureza científica, educacional e cultural desenvolvidos na instituição, priorizando três campos: Movimento Republicano, Primeira República (1889-1930) e História Regional.

O seu acervo conta com aproximadamente 4.000 volumes entre livros e teses, 142 títulos de periódicos abrangendo a temática do museu e 23 títulos de jornais da região referentes ao período de 1870-1930.

Faz parte desse acervo cerca de 2.000 volumes pertencentes à Biblioteca particular de Prudente de Moraes (1841-1902), doada na década de 20 ao Museu Republicano por seus filhos Júlia e Prudente José de Moraes Filho, juntamente com documentos textuais e iconográficos (Fundo Prudente de Moraes), mobília, quadros e outros objetos pessoais que compunham seu escritório na residência em que viveu com a família em Piracicaba (SP).

A originalidade dessa coleção bibliográfica, aliada ao grande interesse que vem despertando na comunidade acadêmica, leva-nos à necessidade de informar sobre as suas características, condições atuais de processamento, manutenção, armazenamento e consulta.

Instalada em sala própria, no piso inferior do edifício sede do MRCI, a Biblioteca encontra-se atualmente em estágio de processamento técnico, mas mesmo assim permanece aberta à consulta, com as restrições que garantam a integridade física do acervo armazenado por Prudente de Moraes.

Nesse tempo decorrido desde a sua doação, consultaram a biblioteca pesquisadores cujos temas abrangem o período de atuação política de Prudente de Moraes, de sua passagem pela Câmara de Vereadores de Piracicaba (1865), Congresso, Governo do Estado de São Paulo (1889), Senado Federal Constituinte em 1890, até sua eleição à presidência para o período de 1894-1898, período que marcou o início da hegemonia política dos grandes proprietários rurais da Região Sudeste.

- Legendas**
- 1) Diploma do Congresso Nacional reconhecendo a eleição de Prudente José de Moraes Barros à presidência da República para o quadriênio 1894-1898.
 - 2) Página de rosto: PROGRAMA DOS CANDIDATOS do Partido Republicano às eleições provinciais de São Paulo, elaborado por Américo Brasiliense, Francisco Rangel Pestana, Rafael Aguiar Pais de Barros, José Alves de Cerqueira César, Américo de Campos, João Tobias e Manoel Lopes de Oliveira, membros da comissão Permanente do Partido. O Programa foi editado pela Tipografia de Jorge Seckler, em 1881.
 - 3) Prudente de Moraes - óleo sobre tela de José Ferraz de Almeida Júnior, 1890. 235 x 144 cm. Retrato encomendado pela Comissão Permanente do Partido Republicano de São Paulo.
 - 4) Página de rosto do primeiro volume da Coleção das Leis promulgadas pela Assembléia Legislativa da Província de S. Paulo, obra encadernada em 8 volumes editados individualmente em São Paulo, de 1853 a 1886, pelas Tipografia D'Aurora Paulistana, Tipografia Imparcial de Joaquim Roberto de Azevedo Marques, Tipografia Americana, Tipografia do Diário e Tipografia do Correio Paulistano. Trata-se de uma compilação de leis e posturas municipais da Província de São Paulo, abrangendo o período de 1835-1888.

A organização das obras da coleção, parte de um cronograma de trabalhos técnicos envolvendo todo o acervo pertencente à Biblioteca do Museu Republicano, iniciou-se nos últimos meses do ano de 1997.

Para a conservação desta preciosa coleção, além das consultas técnicas aos profissionais do Laboratório de Conservação e Restauro do Museu Paulista da USP, a limpeza individual e desinfecção das obras, a confecção de capas protetoras para as brochuras e a manutenção adequada das instalações para melhor acondicionamento foram providências prioritárias e constantes.

Em seguida, os livros receberam fitas magnéticas com a finalidade de garantir maior segurança, sobretudo por sua localização próxima às áreas de visitação pública, e no espaço físico destinado ao acervo instalou-se um portão eletrônico adquirido pelo SIBI, disciplinando o acesso à sala.

Estas primeiras etapas, já concluídas, fizeram parte do longo trabalho de organização do acervo coletado por Prudente que estendeu-se pelo período de 1997-98.

Por tratar-se de material bibliográfico especial, decidiu-se por uma organização diferenciada, evitando o excesso de registros (carimbos, anotações) que pudessem provocar qualquer dano ao papel ou às encadernações, uma vez que grande parte destas consiste de originais em excelente estado de conservação.

Cabe lembrar a existência de códigos numéricos provavelmente anotados nas capas ou páginas de rosto, indícios de uma tentativa anterior de organização do material, tanto por parte de familiares herdeiros como por antigos funcionários da Instituição. Optou-se pela localização fixa dos livros nas estantes. Um número sequencial, fixado a marcadores de papel neutro, remete aos registros que contêm as informações necessárias à identificação da obra. Na página de rosto, apenas o número de tombo, para registro do livro e manutenção do catálogo de identificação.

Cerca de 80% das obras já foram totalmente processadas e disponibilizadas através do DEDALUS - Banco de dados Bibliográficos da USP, no endereço <http://www.usp.br/sibi>.

O processamento técnico e conseqüente informação via internet trará maiores possibilidades de disseminação dos títulos, autores e do conteúdo das obras, além de preservar a integridade do conjunto composto de livros, periódicos e obras de referência, sobretudo almanques e dicionários. O término dos trabalhos está previsto para o final deste ano de 2000.

Dentre os títulos editados, predominantemente em língua portuguesa e francesa, obras que tinham lugar especial nas bibliotecas de século XIX, pode-se notar farta presença de livros da área de Direito e Jurisprudência, adquiridos por Prudente de Moraes quando estudante da Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, onde formou-se em Ciências Jurídicas no ano de 1863, ou ainda pelo advogado no exercício da profissão. Relatórios Provinciais, de Ministérios e Secretarias de Estado, livros relacionados aos projetos desenvolvidos no transcorrer de sua atividade de homem público e, em menor quantidade, obras de caráter geral complementam o acervo.

É interessante mencionar a presença de livros de medicina, homeopatia, curas místicas, oferecidos ao Presidente como prova de preocupação com os problemas de saúde que o afastaram da política durante e após seu mandato à Presidência da República e provocaram seu recolhimento em Piracicaba até sua morte em 1902.

Sobre a Biblioteca, MARTINS E BARBUY (1998) em rápida análise no livro *Arcadas: História da Faculdade de Direito do Largo de São Francisco*, mencionam alguns títulos que refletem o perfil de Prudente e revelam parte de suas preocupações sociais. Obras que caracterizam a biblioteca de um advogado e homem público atuante na história do Brasil da segunda metade do século XIX, e que ocupou gradativamente todos os cargos públicos decisivos da Nação.

Com relação às bibliotecas particulares pertencentes a profissionais da área de ciências jurídicas, CRUZ FERREIRA (1995) em seu artigo “Leitores do Rio de Janeiro: bibliotecas como

jardins das delícias”, registra que: “advogados e médicos eram categorias sócio-profissionais com grande participação no conjunto das atividades político-administrativas brasileiras e faziam parte dos 17% da população livre que podiam ler e escrever. Estavam entre os leitores que por volta de 1889 não ultrapassavam o total de 125.000 pessoas”.

Reconstruir as práticas e a recepção das leituras de determinada sociedade tem sido, segundo Maria do Carmo T. Rainho, editora da Revista *Acervo* do Arquivo Nacional², preocupação constante de sociólogos e de historiadores. Ela cita em editorial um dos trabalhos pioneiros desta temática, datado do século XIX, escrito pelo historiador francês Daniel Mornet em artigo intitulado “Os ensinamentos das bibliotecas particulares do século XVIII”.

Ao lado dos inventários ‘post-mortem’, catálogos de bibliotecas, documentação editorial, correspondência de livreiros, almanques; as bibliotecas particulares, e aí incluímos a de Prudente de Moraes, sem dúvida constituem-se em mananciais de pesquisa para historiadores envolvidos com a reconstituição de práticas de leitura no século XIX, e com estudos da produção, consumo, circulação e recepção de livros no período em questão.

Possibilidades inesgotáveis de estudo se escondem nos conteúdos das bibliotecas particulares. Por exemplo, o que lia Prudente de Moraes, o estudante filho de cafeicultores que adquiria suas obras na Casa Garraux, uma das mais importante fornecedoras de livros no século XIX, como comprovam os selos identificados nas obras? Encontramos nas páginas de seus livros abundante ‘marginália’, inúmeros e interessantes questionamentos anotados de próprio punho. Trata-se, portanto, de inestimável fonte de pesquisa agora em organização e disponível aos interessados em aprofundar os estudos sobre o homem que formou o acervo e também sobre bibliotecas particulares e formas de leitura.

Referências Bibliográficas

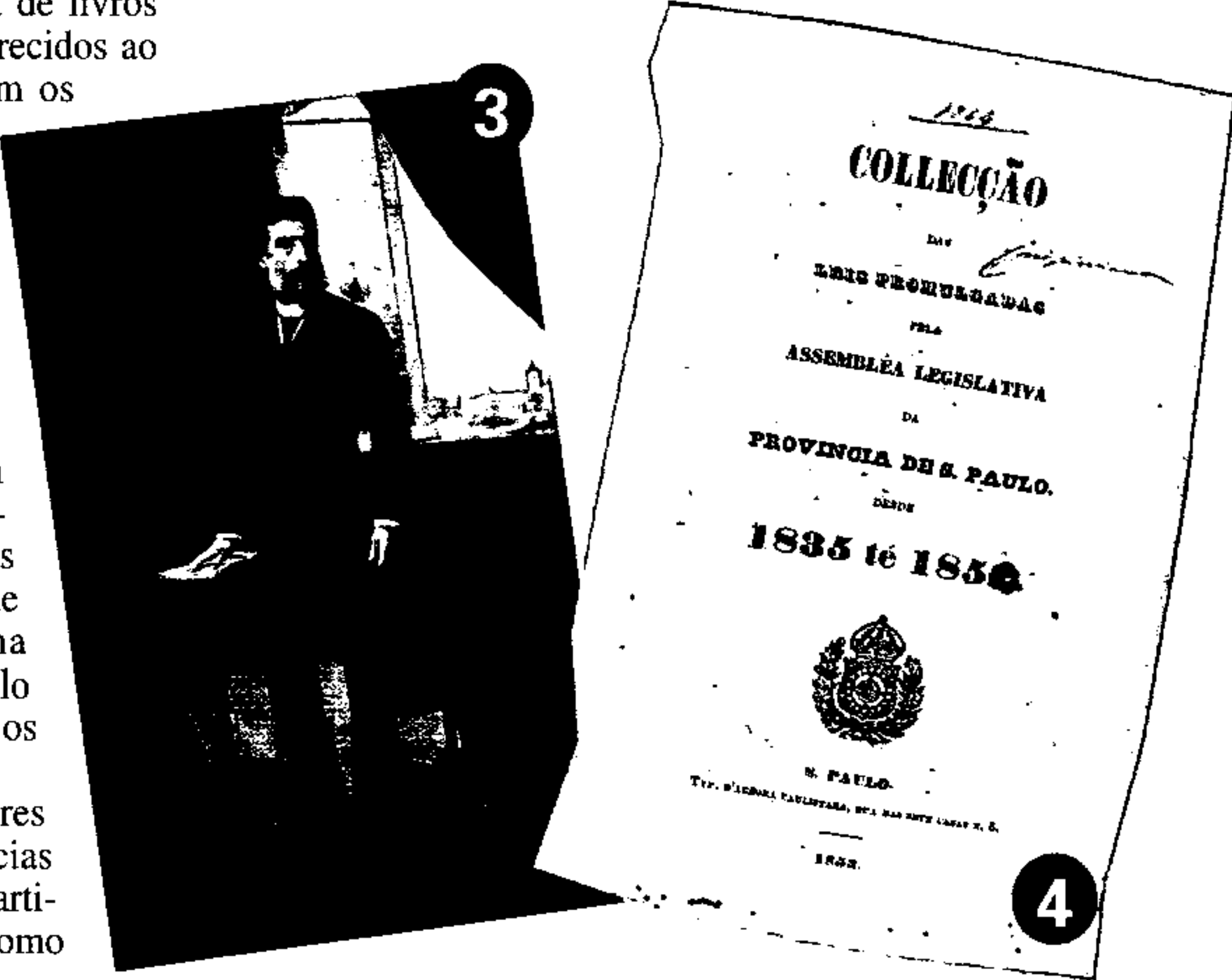
AMARAL, Antônio Barreto do. *Dicionário de história de São Paulo. São Paulo: Governo do Estado, 1980. (Paulística, v.10), p.71-73.*

FERREIRA, Tânia Maria Tavares Bessone da Cruz. “Leitores do Rio de Janeiro: bibliotecas como jardins das delícias”. *Acervo*, Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, v.8, n. 1 / 2, p. 83-104.

MARTINS, Ana Luiza e BARBUY, Heloisa. *Arcadas: história da Faculdade de Direito do Largo de São Francisco 1827-1997. São Paulo: Alternativa Serviços Programados, 1998.*

1 Instituído pela resolução da Reitoria n. 2226 de 8 de julho de 1981, o Sistema Integrado de Bibliotecas da USP tem como objetivo proporcionar condições para o funcionamento sistêmico das Bibliotecas da USP a fim de oferecer suporte ao desenvolvimento do ensino e pesquisa.

2 Sobre o tema, a Revista *Acervo*, editada pelo Arquivo Nacional dedica na íntegra, seu n. _ do v.8, de jan/dez de 1995 à compilação de artigos que discutem o conteúdo das bibliotecas, as recepções e práticas de leitura e as sociabilidades intelectuais no Brasil do século XVIII e XIX.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

REITOR: Jacques Marcovitch
Vice-Reitor: Adolpho José Melfi
Pró-Reitor de Cultura e Extensão Universitária: Adilson Avansi de Abreu

Diretora do Museu Paulista: Raquel Glezer
Coordenação do Suplemento: Jonas Soares de Souza
Colaboração: Miyoko Makino
Fotos: José Rosael